**REINVENTANDO PAULO FREIRE**

**NA FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS POPULARES[[1]](#footnote-1)**

Olá, amigos e amigas, freirianos e freirianas, tudo bem com vocês?

Esta carta pedagógica é uma partilha de um dos meus maiores sonhos: ser doutor em Educação para consolidar uma caminhada que começou há anos atrás quando comecei a ler Paulo Freire.

Com alegria aceitei o convite de escrever uma carta para demonstrar minha forma de reinventar Paulo Freire durante minha pesquisa. Pois, assim, podemos colocar nossas reflexões à crítica da comunidade freiriana e avançarmos juntos através do diálogo. Decidi que escreveria a partir de meu projeto de pesquisa que foi ajustado durante os encontros com meu orientador, professor Sandro de Castro Pitano. O que comparto aqui é fruto de mais de um ano de ajustes, refinamentos, decisões conjuntas de cortes e foco na decisão e escolha de um problema de pesquisa. Nestes dias alinhamos uma frase que sintetizou e alinhou o destino: Processos de formação de liderança na economia solidária.

A partir de agora, não me debruçarei sobre outra coisa, senão estiver alinhado a este problema de pesquisa. Focar é doloroso, exige desprendimento, compreender que o tempo e nós mesmos somos limitados, que não vamos dar conta de fazer tudo num processo de escrita de um doutorado. As vontades que ficaram de fora terão que encontrar outros tempos para se concretizarem.

O que desejo nesta pesquisa é poder compreender como os processos formativos do movimento de economia solidária contribuem para a formação das lideranças populares. Saber se Paulo Freire ainda perpassa esses momentos de formação com sua pedagogia libertadora.

Pois os processos de formação de lideranças no seio da Economia Solidária têm sido, frequentemente, compreendidos como manifestações da Educação Popular, em especial, conectados com a pedagogia freiriana. Contudo, serão mesmo iluminados e encharcados pela perspectiva da pedagogia do oprimido de Paulo Freire ou apenas encontros de formação dinâmicos, porém, não profundamente, críticos?

As lideranças populares surgem do meio do povo, ou da relação umbilical com as massas populares, como intelectuais orgânicos a classe trabalhadora e tem conexão com os oprimidos. No entanto, essa assunção não é espontânea e individual, onde uma pessoa se vê repentinamente como uma liderança popular, pelo contrário, ela é coletiva e estimulada nos movimentos populares, nas pastorais sociais, nas associações e sindicatos, nas cooperativas autogestionárias, através de processos formativos, que recebem muitos nomes, tais como: formação de base, formação política, formação de lideranças, encontros de líderes, escolas da juventude, cursos de formação, etc... que servem para potencializar o espírito transformador de pessoas que vem se destacando no meio do povo.

Eu me vejo neste processo, pois, sou fruto de momentos de formação como estes, inclusive o que, mais adiante, detalharei como objeto de pesquisa deste projeto. Ou seja, ao mesmo tempo que sou pesquisador, sou uma liderança formada no movimento popular, em especial destaco a Pastoral da Juventude e a Economia Solidária. Nesse sentido, me apresento como pesquisador militante, como elabora minha grande amiga e pesquisadora Aline Mendonça dos Santos, num de seus artigos: “Os pesquisadores militantes são aqueles que não só se envolvem com o campo científico como também com campo político e social. As questões de uma pesquisa militante necessariamente surgem do campo das práticas, da intervenção social, ou seja, da práxis do pesquisador que é também sujeito da realidade que pretende transformar. Neste caso, a pesquisa possui um objetivo claro: refletir sobre determinado contexto e contribuir para a sua transformação.”

Estes processos educativos têm sido utilizados por anos no meio popular para a formação de lideranças em vista da transformação da sociedade. Pretendemos realizar uma análise de alguns processos formativos tidos como freirianos para avaliar o quanto a pedagogia freiriana está presente nesses momentos formativos, desde as suas concepções, planejamentos, execução e avaliação, ou seja, perceber o quanto Paulo Freire ainda está – ou não – presente na formação de lideranças nos movimentos sociais brasileiros.

Nosso recorte temporal vai se centrar nas últimas duas décadas, ou seja, do ano 2000 ao ano 2020, onde tivemos uma efervescência de projetos progressistas no Brasil com a eleição do presidente Lula e suporte governamental para processos organizativos e formativos junto a movimentos populares e entidades de apoio e fomento que tiveram a tarefa de desenvolver processos formativos junto às bases populares que estavam engajadas.

Diante desta perspectiva, uma ação pública de formação de lideranças nos interessa, desenvolvida dentro da SENAES – Secretaria Nacional da Economia Solidária: O Centro de Formação em Economia Solidária-CFES, que atendia as lideranças dos empreendimentos da Economia Solidária. Era estruturado em CFES Regionais (nas 5 regiões brasileiras: Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte) e coordenado pelo CFES Nacional, com sede em Brasília.

Este processo formativo tinha matriz crítica e objetivava preparar os trabalhadores/as para gerir os empreendimentos solidários. Queremos identificar se Paulo Freire faziam parte do “pano de fundo”, das “entrelinhas” ou era “protagonista” do processo de formação de lideranças na Economia Solidária.

Como “pano de fundo” entendemos e queremos identificar se o uso da pedagogia freiriana era apenas um discurso que servia para justificar o processo como crítico, mas que de fato, na prática não se concretizava.

Como “entrelinhas” queremos entender se a pedagogia freiriana era parte do todo, mas, em grande parte não servia como constructo geral do processo de formação, sendo relegada a alguns momentos, leituras e procedimentos.

E, como “protagonista” queremos saber se ela protagonizava o processo formativo, como diretriz fundante do processo formativo no seu todo.

Estas três nuances demonstrariam, em nossa visão, os limites e as potencialidades dos processos pedagógicos fomentados pela SENAES na esfera do trabalho nos empreendimentos solidários.

Processos de Educação Popular no seio da Economia Solidária, são relevantes para que as lideranças se aperfeiçoem e possam responder às demandas do movimento. Estas demandas têm duas matrizes, fundamentalmente, as técnico-operativas (relacionadas as tarefas concretas e objetivas da realização do trabalho coletivo, da produção propriamente dita do empreendimento) e, também, as político-econômicas (que tangem a capacidade de gerir gente, as relações destas pessoas, de construir a consciência coletiva do grupo).

Estas necessidades carecem de um processo pedagógico que fomente as novas relações de trabalho coletivo. E, desta forma, respondam ao modelo de vida novo forjado durante a produção, comercialização e distribuição das mercadorias ou serviços prestados pelas pessoas organizadas de forma solidária. É neste viés que nos interessa pesquisar.

Notamos, portanto, que há uma ligação – chamada de umbilical por Paul Singer – entre a Educação Popular das lideranças populares e a Economia Solidária que rege os empreendimentos. Singer afirma no prefácio do livro Economia Solidária como Práxis Pedagógica: “A ligação umbilical da educação popular com a economia solidária se deve ao fato de que esta se apoia em novos valores que, aplicados a atividades econômicas, exige a invenção de novas práticas, que cabe a educação popular difundir entre aqueles que a peculiar dinâmica do capitalismo exclui do espaço econômico que ele domina.”

Os processos educativos no espaço coletivo de trabalho dos empreendimentos solidários devem ser construtores de nova visão de mundo enquanto modo de viver e modo de trabalhar. E, assim, contribuir com a manutenção e sustento do empreendimento. Por esta razão entendemos pertinente poder analisar um processo formativo e mapear suas boas práticas, seus limites e suas possibilidades para, a partir desta análise, propormos uma metodologia de formação de lideranças populares no movimento de Economia Solidária que tenha como base teórica e prática a didática freiriana.

Dois pontos principais queremos analisar nesta pesquisa, a saber:

1) a presença da Didática Freiriana nos processos de formação da Economia Solidária e;

2) se as pessoas que passam por estes processos formativos se identificam como Lideranças Populares junto a seus empreendimentos e assumem sua tarefa histórica.

Estes dois pontos fazem parte de um processo dialético. A didática freiriana, enquanto método, é responsável por formar as pessoas que se envolvem nos momentos de formação. E a construção da identidade da liderança popular é o resultado esperado deste processo formativo. Ao mesmo tempo, quem coordena o processo formativo deve ter presente o tipo de liderança que quer formar, não podendo utilizar qualquer metodologia, sob o risco de não ter o resultado esperado. Logo, a didática freiriana e a liderança popular tem uma ligação íntima e interdependente.

Quando se educa uma liderança na economia solidária tem que se ter presente que os processos formativos tradicionais com seus conteúdos à serviço do mercado capitalista não dão conta das necessidades dos empreendimentos solidários, nem do ponto de vista político, nem do ponto de vista pedagógico.

Segundo Paulo Freire, na sua obra Pedagogia do Oprimido, a liderança não pode se formar fora da luta com o povo, ela é companheira de caminhada e emana do processo de busca da libertação. Ele afirma: “É que, enquanto a dominação, por sua mesma natureza, exige apenas um pólo dominador e um pólo dominado, que se contradizem antagonicamente, a libertação revolucionária, que busca a superação desta contradição, implica a existência desses pólos e, mais, uma liderança que emerge no processo desta busca.”

Para isso, necessitaremos construir um estado da arte da liderança em algumas obras de Paulo Freire que apresentam e elaboram este elemento. Elencamos as obras para este aprofundamento teórico que apresentamos a seguir com sua devida justificativa:

**1) Educação como Prática da Liberdade:** nesta obra Freire apresenta suas primeiras elaborações. Nela estão esmiuçadas as ações dos educadores/as nas primeiras experiências educativas com o método de educação de adultos. Nos interessa observar como estes primeiros educadores/as são apresentados como novas lideranças deste processo pedagógico.

**2) Pedagogia do Oprimido:** livro que conta com um capítulo muito especial – o quarto: a teoria da ação antidialógica e dialógica – onde Paulo Freire descrimina diversas características da liderança popular. Já publicamos uma obra que tem como base este capítulo da Pedagogia do Oprimido que teremos como ponto de partida, a saber, Pedagogia da Liderança Popular.

**3) Cartas a Giné-Bissau:** neste livro está o registro, em cartas, da ajuda de Paulo Freire ao Comissário de Educação e à Comissão Coordenadora dos trabalhos de alfabetização em Bissau. Queremos observar como Freire orientava as lideranças para retirar daí indicações da postura do educador como aquele que aprende primeiro, ensina depois e continua a aprender ensinando.

**4) Ação Cultural para a Liberdade:** nas palavras do próprio Freire este livro contém textos seus que sanam algumas lacunas entre suas primeiras obras. Com pluralidade de orientações do autor sobre temas pertinentes como conscientização, libertação, alfabetização e papel do trabalhador social.

**5) A África Ensinado a Gente:** nos diálogos com Sérgio Guimarães, Paulo Freire resgata seus trabalhos de orientação pedagógica aos países africanos recém independentes de Portugal. Livro dialogado construído no final da década de 70.

**6) Pedagogia da Autonomia:** obra mais conhecida de Freire no Brasil. Os seus saberes necessários à prática educativa poderão iluminar nosso estudo sobre os saberes necessários a prática da liderança. Se esta conjectura se confirmar durante o processo de garimpo na obra dos termos chaves que definiremos adiante.

**7) Pedagogia da Esperança:** como seu subtítulo afirma, esta obra é um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Portanto, é fundamental que nos debruçamos sobre este importante livro de Paulo Freire e busquemos a presença dos termos ligados a liderança popular na reflexão de Freire sobre sua mais importante obra.

A análise destas obras está diretamente ligada em nosso interesse no papel histórico da liderança popular como peça chave na construção de um processo pedagógico libertador junto às massas populares, capaz de iniciar um movimento criativo que dê gênese à teoria da ação dialógica proposta por Paulo Freire no quarto capítulo da Pedagogia do Oprimido.

A presença da liderança revolucionária como um dos polos da libertação é, pra nós, uma marca importante do discurso freiriano e representa um dos elementos pouco analisados na teoria pedagógica de Paulo Freire. A liderança é a catalisadora da mudança. Ela emana no processo de busca da libertação, segundo Freire.

Paulo Freire insiste no papel da liderança no processo pedagógico dialógico. Ao nosso ver, esta liderança se materializa nos educadores e educadoras populares nos processos da Educação Popular. São os educadores e educadoras populares estas lideranças que, enraizadas junto ao povo oprimido, coordenam e desencadeiam a construção dos pilares que darão suporte a libertação: a colaboração, a união, a organização e a síntese cultural. Por outro lado, as lideranças iniciam um movimento crítico em relação aos quatro pilares que sustentam a opressão: a conquista, a divisão, a manipulação e a invasão cultural (FREIRE, 1987).

Pretendemos analisar a formação de lideranças ligadas a Educação Popular na Economia Solidária através do seguinte passo a passo:

1. Construção do estado da arte em artigos, dissertações e teses, das seguintes Palavras-Chaves: Líder e Liderança. Estas palavras por serem deveras genéricas, serão acompanhadas de adjetivos que determinam o campo político que queremos pesquisar: popular, solidária, participativa, dialógica, progressista, radical, política e revolucionária.
2. Revisão bibliográfica para identificar nas 7 obras de Paulo Freire, a presença das reflexões sobre o papel histórico da liderança popular como peça chave na construção de um processo pedagógico libertador junto às massas populares, capaz de iniciar um movimento criativo que dê gênese à teoria da ação dialógica.
3. Busca, leitura e análise dos materiais impressos por ONGs (organizações populares) e ITCPs (incubadoras tecnológicas populares) sobre os processos de formação que organizaram no âmbito dos empreendimentos da economia solidária.
4. Analisar os dados construídos nas ações anteriores e, de forma crítica, identificar os possíveis limites e as boas práticas de formação de lideranças em Economia Solidária, e propor uma metodologia de formação de Liderança Popular, sob a ótica freiriana, em vista de uma práxis dialógica.
5. Incidentalmente, tem amadurecido nas discussões com o orientador e com os companheiros e companheiras de pesquisa no PPGEdu, a possibilidade de fazer uma “comparação ideológica” entre a “figura” da Liderança-Popular e a “figura” da Liderança-Liberal, ou seja, a liderança desenha para o movimento social e a liderança modelada para o mercado capitalista. O objetivo deste exercício seria complementar e diferenciar as características destas lideranças.

O resultado que pretendemos alcançar é poder ter, ao final, uma maturidade reflexiva sobre o papel da liderança popular junto a Economia Solidária, como elementos que contribuem para o avanço e ampliação de ações similares, mais justas e solidárias. O processo pedagógico tem função vital para este avanço. Nas palavras de Gadotti: “As práticas da economia solidária envolvem uma mudança cultural que só a formação pode estabelecer”. Interessa-nos aprofundar esta compreensão a fim de contribuir com a Economia Solidária e com a Educação Popular nesta permanente conexão entre política e educação.

A jornada já está iniciada e o destino determinado. Agora basta coordenar os passos na direção e no tempo certo para que esta pesquisa consiga gerar um roteiro para formação de lideranças populares a partir de Paulo Freire. Espero que minhas forças suportem este fardo que o resultado possa ser compartilhado com o movimento de economia solidária brasileiro e, desta forma, possamos manter Freire vivo na luta popular.

Sigamos juntos. Um grande abraço.

Ivanio Dickmann[[2]](#footnote-2)

**Veranópolis, 20 de março de 2021.**

1. Carta pedagógica escrita a partir do Projeto de Pesquisa de Doutorado para compor o livro Pedagogia da Reinvenção (no prelo). [↑](#footnote-ref-1)
2. Historiador. Doutorando em Educação/UCS-RS. Mestre em Serviço Social/PUC-SP. Pós-graduado em Gestão de Políticas Públicas e Projetos Sociais. Bolsista Prosuc/Capes. [↑](#footnote-ref-2)